MORFOLOGIA DOS PRIMEIROS ESTÁGIOS LARVAIS DE *LEPTALPHEUS MARGINALIS* (DECAPODA, ALPHEIDAE), CULTIVADO EM LABORATÓRIO, E PRIMEIRO REGISTRO DE OCORRÊNCIA PARA O BRASIL

Rosário, T.N.^{1*}; Pires, M.A.B.¹; Souza, A.S.¹; Abrunhosa, F.A.¹ & Simith, D.J.B.¹

Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Laboratório de Carcinologia. Alameda Leandro Ribeiro s/n, Aldeia, 68600-000, Bragança, Pará, Brasil.

*Autor correspondente: tayse_nascimento@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma descrição detalhada da morfologia dos primeiros estágios larvais (zoea) de *Leptalpheus marginalis* Anker, 2011, cultivado em laboratório. Comparações morfológicas foram ainda realizadas entre o primeiro estágio larval dessa espécie e de *Alpheus estuariensis* Christoffersen, 1984, única espécie simpátrica com larvas descritas na literatura. Este trabalho representa o primeiro registro de ocorrência de *L. marginalis* para o litoral brasileiro, até então encontrado unicamente na costa da Colômbia. Espécimes machos e fêmeas foram coletados nas tocas de *Lepidophthalmus siriboia* Felder & Rodrigues, 1993 (Callianassidae), no estuário do Rio Caeté, Estado do Pará. Fêmeas ovígeras ($n = 7$) foram transportadas e mantidas no laboratório até o momento da liberação larval. Após a eclosão, as larvas foram cultivadas em placas de petri (50 mL), com densidade de 30 indivíduos cada, na ausência e na presença de sete espécies de microalgas, uma espécie de rotífero e náuplios recém-eclodidos de *Artemia salina* (Linnaeus, 1758), testados individualmente como item alimentar. Os cultivos foram realizados em água do mar filtrada com temperatura ambiente de $27,6 \pm 1,2$ °C, salinidade $30,5 \pm 0,7$, pH $8,1 \pm 0,5$ e em regime de 12h luz/12h escuro. Foram obtidos quatro estágios de zoea (ZI–ZIV) tanto na ausência quanto na presença de alimento, indicando, portanto, um desenvolvimento lecitotrófico em *L. marginalis*. No entanto, em todos os cultivos, as larvas morreram no estágio ZIV, sugerindo uma mudança para o comportamento planctotrófico e a necessidade de itens alimentares mais específicos e/ou condições abióticas mais favoráveis. A duração média dos estágios (ZI = $9,1 \pm 3,8$ h; ZII = $25,5 \pm 7,9$ h; ZIII = $48,7 \pm 12,1$ h) não diferiu quanto à presença ou tipo de alimento testado. As larvas ZI de *L. marginalis* se diferenciam de *A. estuariensis* pela ausência de espinho pterigostomial na carapaça e possuir pedúnculo da antena com 1 espinho, endito basal da maxila bilobado, protópodo do 1º maxilípede com 3 espinhos e télson com cerdas plumosas e plumodenticuladas. Outras diferenças também ocorreram em relação à presença, quantidade, disposição e tipos de cerdas em alguns apêndices. A descrição larval apresentada neste trabalho pode auxiliar na taxonomia de organismos planctônicos e na atualização da biogeografia do gênero. Ainda existe a necessidade de se investigar os fatores chave que favorecem o completo desenvolvimento larval de *L. marginalis*.

Palavras-chave: Alpheidae, desenvolvimento larval, *Leptalpheus*, larvas de Decapoda, zoea.